

## Apresentação

### APPrendizagem na Era Digital: (re)conhecimentos em contexto escolar

Quando esse dossiê foi pensado, o mundo era outro. Independentemente do tipo de legado que teremos nos meios escolares e em nossa vida social, o fato de termos passado por uma pandemia mundial, que impediu que milhões de crianças fossem à escola, impulsionou o uso de tecnologias educacionais em uma dimensão e com consequências que só o tempo poderá nos mostrar. No entanto, não há medo algum em afirmar que os aplicativos (ou *apps*) já estão presentes na nossa vida de maneira irreversível, mesmo que em proporções diferentes para cada indivíduo.

Howard Gardner e Katie Davis, em seu livro “La Generación App” (2014) - *The App Generation* em seu título original, nos fazem uma provocação; eles defendem a teoria de que os jovens de agora “no solo crecen rodeados de aplicaciones, sino que además han llegado a entender el mundo como un conjunto de aplicaciones ordenadas o quizás, en muchos casos, como una única aplicación que se prolonga en el tiempo y que les acompaña de la cuna a la tumba” (2014, p.21). Para os autores, esta nova geração teria a sua vida organizada como uma “*super app*”, em que tudo o que necessitam para o seu cotidiano é rapidamente acessível: tarefas do dia, acesso à música, notícias, trânsito, redes sociais, jogos ou previsão do tempo, dentre muitos outros, podendo selecioná-los e organizá-los de maneira pessoal e individualizada (GARDNER & DAVIS, 2014). A única exigência é que sejam rápidos e que nos levem exatamente para o ponto em que queremos ir.

Essa relação da nova geração com os aplicativos, não limitando-se a ela, traz uma série de discussões novas e importantes em diferentes áreas: na educação, foco central deste nosso dossiê, assim como na sociologia, na psicologia, na comunicação, na computação, entre muitas outras. Ela insere-se em uma grande área de humanidades digitais, em que precisamos discutir o papel da tecnologia em nossas vidas, não apenas do ponto de vista quantitativo, com um aumento exponencial da sua presença ano a ano, mas especialmente em qualidade, analisando se ela aparece como um elemento facilitador do nosso dia a dia ou se, ao contrário, ela passa a existir como um elemento centralizador e determinante de nossas ações.

#### Organizadora

Juliana Cristina Faggion  
Bergmann – UFSC

Dentro da escola, até por ser ela um reflexo direto do que acontece na sociedade em que está inserida, os aplicativos igualmente começam a estar cada vez mais presentes, em diferentes frentes. Por um lado, apps desenvolvidos com fins não didáticos começam a ser utilizados por professores em sala de aula; ainda antes da pandemia, não eram raros os relatos de experiências com seu uso em diferentes disciplinas, assim como em diferentes níveis do ensino, desde a educação infantil até o ensino superior. Por outro lado, aumentam-se as iniciativas de desenvolvimento de materiais didáticos neste formato, voltados especificamente para esse público, o escolar; inicialmente adaptações dos materiais impressos, percebidos talvez como uma forma de economia para grandes editoras, atualmente são elaborados considerando as muitas possibilidades de combinação de mídias, enriquecendo a experiência de aprendizagem. Finalmente, uma terceira frente de entrada dos aplicativos na escola relaciona-se diretamente com o seu desenvolvimento por alunos, que aprendem a programar, assumindo uma posição de protagonismo, ativa e criativa, na produção de *softwares* que possam interessá-los dentro ou fora da escola; várias iniciativas neste sentido já acontecem no Brasil e no mundo, e destacamos em especial àquelas que se utilizam do ensino da computação e da programação para empoderar meninas estudantes, ajudando-as a assumir um papel de protagonismo em uma área marcada pela presença massiva de meninos.

Além disso, as tecnologias em um sentido mais amplo, e os apps de maneira mais específica aqui, podem ajudar nos mais variados processos de aprendizagem, dando acesso a quem antes tinha dificuldades, adaptando-se de maneira quase individual às necessidades específicas dos nossos alunos, o que torna a experiência de aprender ainda mais significativa.

Assim, é objetivo deste dossiê trazer trabalhos que abordem diferentes aspectos que envolvem o uso de aplicativos na atualidade, em especial aqueles ligados à educação, mas não restritos a ela, discutindo a sua permeabilidade na sociedade atual e na escola. Para isso, foram convidados pesquisadores nacionais e internacionais de referência, atualmente centrados em investigações sobre mídias, tecnologia e educação, que fazem aqui um exercício de reflexão sobre o que já é uma realidade, assim como o que poderá ser o futuro deste recurso dentro da escola.

Em seus textos, os pesquisadores abordam diferentes perspectivas que têm os aplicativos como recursos digitais que possibilitam uma reflexão mais aprofundada da complexidade que é a adoção de mídias em contexto escolar, sua integração em sala de aula, seu uso com diferentes públicos e as dificuldades inerentes a esse processo, que vão desde a não abordagem desta temática durante a formação inicial do professor – e a consequente insegurança do docente decorrente desta lacuna, até a falta de infraestrutura da escola, passando por questões teórico-metodológicas.

Acreditamos também na importância de termos um alcance mais amplo dos nossos textos e reflexões, democratizando o conhecimento escrito em diferentes línguas. Por isso, os artigos desse dossiê receberam traduções, seja em inglês para aqueles originalmente escritos em português ou espanhol, seja em português para aqueles escritos em inglês ou francês. Agradeço o esforço de cada autor para tornar tudo possível.

Assim, no primeiro texto, intitulado **Pantallas digitales para infancias diversas**, de Mariona Grané, pesquisadora da Universitat de Barcelona, a autora aborda um tema fundamental quando se fala em aplicativos educativos: a sua qualidade. Para isso, traz um panorama de diferentes sistemas de classificação de aplicativos, salientando que da forma como estão estruturados atualmente, enfatizam a presença de determinados elementos, sem verdadeiramente avaliá-los qualitativamente. Por isso, a autora apresenta uma sequência de 04 estudos que detalham a análise de diferentes aplicativos educativos, tendo como objetivo compreendê-los a partir de diversos elementos, voltando-se no último estudo aos aplicativos para crianças com necessidades educativas especiais.

**Lendo um aplicativo: perspectivas da construção de sentido na leitura literária digital na primeira infância**, de Aline Frederico (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), é o segundo texto desse dossiê e volta seu olhar aos aplicativos literários direcionados ao público infantil. Nele, a autora nos apresenta um estudo qualitativo em que observa e analisa a leitura compartilhada de aplicativos literários infantis por crianças em idade pré-escolar e ao menos um de seus pais, apontando três dimensões centrais: a corporeidade, a afetividade e a agência. Com detalhes de algumas interações, a pesquisadora Aline Frederico consegue captar a cumplicidade que se estabelece entre leitores e estória, tornando a experiência de leitura ainda mais significativa. Se você se interessa pelo tema, sugiro que assista a conversa que tivemos para o projeto Humanos e Digitais (<http://humanosedigitais.ufsc.br>), em que Aline Frederico detalha e exemplifica sua pesquisa.

Outro texto que nos traz um olhar sobre a pesquisa com crianças, dispositivos móveis e literatura é o artigo **Mediação de leitura literária digital com crianças**, de Mônica Daisy Vieira Araujo, da Universidade Federal de Minas Gerais, e Roberta Gerling Moro, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Nele, as pesquisadoras apresentam dados referentes a duas pesquisas em que analisam a mediação do adulto no momento da leitura e o seu reflexo no interesse, engajamento e autonomia da criança para ler uma obra digital. Uma revisão de literatura sobre o uso de tecnologias digitais e letramento digital também é feita, embasando teoricamente a discussão sobre o tema.

A partir de uma pesquisa com professores das redes públicas de educação básica de Florianópolis/SC, o artigo **Desafios práticos na formação docente para o uso de aplicativos como recursos educacionais**, de Juliana Cristina Faggion Bergmann, Gabriela

Marçal Nunes, Kadhiny Mendonça Policarpo e Maria Paula Cruz Fonseca, todas da Universidade Federal de Santa Catarina, discute alguns desafios enfrentados pelos docentes no que se refere à integração de atividades com o uso de tecnologias em sala de aula, em especial de aplicativos. As autoras destacam que se percebeu a importância de os professores compreenderem melhor o potencial educativo desses recursos, assim como as mudanças metodológicas necessárias para a sua implementação.

No artigo ***Flipgrid: una vídeo app para el intercambio virtual, la propinuidad y el aprendizaje de lenguas***, Pilar Concheiro, da University of Iceland, Olivia Espejel e Joan-Tomàs Pujolà, ambos da Universitat de Barcelona, nos apresentam uma experiência de intercâmbio entre estudantes das duas universidades – alunos e futuros professores de espanhol como língua estrangeira – que diminuíram suas distâncias físicas utilizando-se do aplicativo *Flipgrid*, que permite a gravação de pequenos vídeos organizados em temas pré-determinados pelo professor. Os pesquisadores analisam os vídeos dos participantes a partir de três grupos de estratégias: técnicas, afetivas e de comunicação, assim como as suas impressões em relação a elas. Os resultados mostram-se interessantes e merecem um maior aprofundamento.

O texto ***Ludifier l'enseignement de l'économie au secondaire : une étude de cas auprès d'un enseignant et de ses 34 élèves***, dos pesquisadores Thierry Karsenti e Simon Parent, ambos da Université de Montréal, relata uma situação de uso do aplicativo educativo *FinÉcoLab*, desenvolvido pelo Centro Interuniversitário de Pesquisa em Análise de Organizações (CIRANO) e que se propõe a trabalhar, de forma lúdica e interativa, noções de economia e finanças, organizadas em 5 categorias: mercado e preço, preferências individuais, escolhas individuais, escolhas coletivas e instituições. Ressaltando a importância de uma educação econômica e financeira, os autores desenvolvem um estudo de caso com um grupo de alunos e professor de uma escola secundária de Montreal e nos apresentam suas visões [de alunos e professor] sobre o aplicativo.

Encerrando o dossiê, o texto ***O protagonismo de estudantes da Educação Básica a partir do desenvolvimento de aplicativos para smartphone***, de Giselle Araújo e Silva de Medeiros, Christiane Gresse von Wangenheim e Jean Carlo Rossa Hauck, a primeira, professora da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e os outros, da Universidade Federal de Santa Catarina, nos apresenta uma pesquisa desenvolvida em uma escola municipal da Cidade de Florianópolis, dentro do projeto Jovens Tutores de Programação. Nele, os alunos são estimulados a aprender pensamento computacional através do desenvolvimento de seus próprios aplicativos, em linguagem de programação visual, criados a partir das necessidades que percebem em seu entorno. Com seu texto, os pesquisadores nos mostram caminhos práticos possíveis de atividades com o uso de aplicativos que desenvolvam diferentes habilidades dos alunos.

Assim, em um panorama que inclui estudos desenvolvidos na América, Europa e África, temos nesse dossiê um olhar sobre os aplicativos como um recurso de inovação e criatividade, que instiga professores e alunos a repensar seus papéis no contexto didático, conhecendo e reconhecendo suas práticas e suas aprendizagens através deste recurso inovador, presente na vida cotidiana de todos, independentemente da idade, dos interesses ou da formação, mas próximo especialmente da juventude, que cresce imersa neste contexto.

Em um momento de pandemia pelo qual estamos passando, que nos obriga a pensar e repensar práticas pedagógicas, integrando algum tipo de tecnologia para diminuir as distâncias físicas que a emergência sanitária exige, conhecer o que já vem sendo pesquisado nessa área pode ser uma inspiração para professores e futuros professores.

A organizadora



<http://www.perspectiva.ufsc.br>

 <http://dx.doi.org/>